

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCo  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS  
HUMANAS/HISTÓRIA**

**LUANA COSTA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: A importância do uso da Arte para a educação de  
crianças e adolescentes especiais na sociedade Pestalozzi, no município de  
Codó-MA.**

**CODÓ – MA  
JAN/2023**

**LUANA COSTA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: A importância do uso da arte para a educação de crianças e adolescentes especiais na Sociedade Pestalozzi no município de Codó-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História, UFMA, campus VII, como requisito para obtenção do diploma de licenciada em Ciências Humanas/História.

Orientadora: Profa. Dra. Jascira da Silva Lima

CODÓ – MA

JAN/2023

**LUANA COSTA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: A importância do uso da arte para a educação de crianças e adolescentes especiais na Sociedade Pestalozzi no município de Codó-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História, UFMA, campus VII, como requisito para obtenção do diploma de licenciada em Ciências Humanas/História.

Orientadora: Profa. Dra. Jascira da Silva Lima

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Jascira da Silva Lima

---

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa  
(Examinadora 1)

---

Prof. Dr. Alex de Sousa Lima  
(Examinador 2)

## FICHA CATALOGRÁFICA

Costa da Silva, Luana.

Educação Especial: A importância do uso da Arte para a educação de crianças e adolescentes especiais na sociedade Pestalozzi, no município de Codó - MA / Luana Costa da Silva, Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, Prof. Dr. Alex De Sousa Lima. - 2023.

44 f.

Orientador (a): Profa. Dra. Jascira Da Silva Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2023.

1. Arte. 2. Educação Especial. 3. Pestalozzi. I. Da Silva Lima, Profa. Dra. Jascira. II. De Sousa Lima, Prof. Dr. Alex. III. Dias Martins da Costa, Profa. Dra. Cristiane. IV. Título

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, e em especial à minha família.

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.

Paulo Freire.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, e a minha família que não mediram esforços, me apoiando durante todo o tempo que precisei para atingir este objetivo alcançado. Pela saúde, que Deus na sua infinita misericórdia me concedeu, para que eu pudesse correr em busca de mais um título tão importante na minha carreira. Aos meus professores, em especial a p minha orientadora professora Dra Jascira da Silva Lima que sempre estiveram prontos para ajudar e contribuir para que os nossos ideais fossem atingidos de maneira plena e satisfatória. Quero aqui agradecer também a toda a equipe da associação Pestalozzi de Codó que me acolheram nessa jornada de pesquisa assim também como todos os membros da nossa equipe do projeto.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO I.....	15
1 ELEMENTOS PARA COMPREENDER O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL, NO MARANHÃO E EM CODÓ. ....	15
1.1 A educação Especial no Brasil .....	18
CAPÍTULO II .....	20
2 O USO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESPECIAIS. ....	20
2.1 O ensino de arte no Brasil.....	22
CAPÍTULO III .....	25
3 A SOCIEDADE PESTALLOZZI E O PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CODÓ- MA. ....	25
3.1. A sociedade Pestalozzi.....	25
3.2 Contextualizando o lugar da pesquisa .....	27
3.3 O projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial da cidade de Codó-MA. ...	28
3.4 As crianças e adolescentes e as interações com as atividades do projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial na Escola Lalá Ramos (Associação PESTALOZZI de Codó).....	31
4. CONCLUSÃO .....	35
REFERENCIAS .....	35
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A.....	39
APÊNDICE B.....	41
APÊNDICE C .....	42
APÊNDICE D .....	43



## RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo compreender como o uso dos recursos da Arte pode colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência. O estudo é importante por apresentar a relevância do uso das artes no aprendizado de crianças e adolescentes deficientes e levar ao conhecimento da sociedade em geral as experiências exitosas de projetos realizados com eles. A motivação para a pesquisa partiu da experiência no Projeto: Alfabetização e Letramento na Educação Especial no Município de Codó-Maranhão, uma vez que sendo bolsista tive a oportunidade de estar levando ao conhecimento daquelas crianças, diferentes maneiras de aprendizagens através do uso da arte. Esta pesquisa apresenta uma abordagem de natureza qualitativa, com produção de dados a partir de processos de observação e vivências na sociedade Pestalozzi. O levantamento bibliográfico com fins de análises foi realizado por autores como: PESTALOZZI GOIÂNIA (2021), MORIN (2011), FERRAZ & FUSSARI (1993), IBC (2019), dentre outros. Como resultados apresento formas de enfrentamento utilizadas pelas participantes do projeto para superar as dificuldades de crianças e adolescente no processo de ensino e aprendizagem na leitura e na escrita, entendo entendendo assim que o uso de recursos de arte torna se de imprescindível importância na educação especial.

**Palavras-chave:** Educação especial. Arte. Pestalozzi. Codó.

## **ABSTRACT**

The main objective of this study is to understand how the use of Art resources can collaborate with the learning and development process of children and adolescents with disabilities. The study is important because it presents the transmission of the use of the arts in the learning of disabled children and adolescents and makes society in general aware of the successful experiences of projects carried out with them. The motivation for the research came from the experience in the Project: Literacy and Literacy in Special Education in the Municipality of Codó-Maranhão, since being a scholarship holder I had the opportunity to be taking to the knowledge of other children, different ways of learning through the use of art . This research presents a qualitative approach, with production of data from observation processes and experiences in Pestalozzi society. The bibliographic survey for analysis purposes was guided by authors such as PESTALOZZI GOIÂNIA (2021), MORIN (2011), FERRAZ & FUSSARI (1993), IBC (2019), among others. As results, they present ways of coping used by the project participants to overcome the difficulties of children and adolescents in the teaching and learning process in reading and writing.

**Keywords:** Special education. Art. Pestalozzi. Codo.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal objetivo compreender como o uso dos recursos da Arte pode colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes especiais.

Através da descrição da estrutura de funcionamento e organização da escola Lala Ramos buscou-se identificar quais as ações e projetos no campo das artes são desenvolvidos nesta escola, bem como percebendo as contribuições dessas ações junto às crianças e adolescentes da escola.

O estudo é importante por apresentar a relevância do uso das artes no aprendizado de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais e levar ao conhecimento da sociedade experiências exitosas em relação a aprendizagem das crianças e adolescentes especiais.

A motivação para a pesquisa partiu da experiência no Projeto: Alfabetização e Letramento na Educação Especial no Município de Codó, Maranhão, uma vez que sendo bolsista tive a oportunidade de estar levando ao conhecimento daquelas crianças diferentes maneiras de aprendizagens através do uso da arte. No projeto trabalhava com peças teatrais e contações de histórias, que dinamizavam os encontros. Todas as crianças e adolescentes, independentemente de sua necessidade especial, manifestaram ter um bom entendimento do que estávamos apresentando.

A pesquisa partiu da seguinte problematização: O uso das Artes colabora com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças especiais? Como? Por quê? Há projetos artísticos sendo desenvolvidos na escola Lala Ramos? Quais? Por quem? E que efeitos têm provocado no aprendizado de crianças e adolescentes nesta escola?

Esta pesquisa apresenta uma abordagem de natureza qualitativa, pois prioriza a qualidade das análises com base em levantamento bibliográfico de alguns autores sobre as dificuldades de crianças e adolescente no processo de ensino aprendizagem, na leitura e na escrita. Segundo Araújo e Oliveira (1997) a pesquisa qualitativa é um estudo que:

[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (Araújo e Oliveira 1997, p.11).

Para a realização da pesquisa, primeiramente foram definidos qual seria o objeto de estudo, posteriormente realizou-se um levantamento bibliográfico de trabalhos anteriores relacionados ao assunto.

A pesquisa bibliográfica da literatura, ocorreu em artigos científicos e livros sobre a temática abordada assim como em alguns marcos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases LDB, de (1996), Considerando as alterações com a lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013; lei nº 13.632, de 2018; e, lei nº 13.234, de 2015. Constituição Federal de 1988 e a conferência de Salamanca, a legislação vigente do MEC, dentre outros, para melhor entendimento sobre a Educação Inclusiva e Educação Especial no contexto educacional como um todo, focando no ensino de artes na Associação Pestalozzi.

Seguindo as orientações metodológicas de Oliveira (2006), o grupo de interesses que se descreveu foi a Sociedade Pestalozzi, no município de Codó, no período de 27 de maio 2019 a 27 de maio 2020, através de entrevistas com os docentes, os pais logo após ter sido assinado o termo de consentimento.

Para buscar informações relevantes junto à comunidade escolar, ou seja, pessoas que convivem em seu cotidiano com as crianças e adolescentes, além da observação e da descrição, busquei realizar entrevistas com a diretora, alguns pais e professores da instituição. Foram interlocutores que disponibilizaram informações relevantes para este estudo, porém a maioria preferiu não ser identificada.

A entrevista semiestruturada, realizada com a direção da Associação Pestalozzi da cidade de Codó, foi conduzida por um roteiro semiestruturado, (apêndice 1), nesse caso, focamos em elaborar perguntas básicas para a realização da pesquisa, já que dessa maneira as respostas ocorrem de maneira mais

espontânea, ou seja, uma conversa livre, na qual foi deixando de lado abordagem de perguntas e respostas mais tradicionais, com escolhas de alternativas. Sobre isto, MANZINI, (2003), destaca: “Porém, uma questão que antecede ao assunto pesquisado, perguntas básicas se referem à definição de entrevista semiestruturada”.

Para Triviños (1987, p. 146):

A entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Nessa perspectiva a entrevista foi aplicada em primeiro momento com a vice-diretora, depois tivemos outra visita, para mais um aprofundamento de dados, pois de acordo com ela, a Pestalozzi possui 23 professores, que atuam em diversas áreas, pedagogos, psicopedagogos, dentre outras.

Dessa forma a metodologia desse trabalho procurou compreender as funções da escola, considerando sua influência nos indivíduos em desenvolvimento e apontando algumas considerações sobre a necessidade de compreender esse processo.

Para Mantoan (2015), a inclusão é um processo que provoca grandes impactos e requer cautela diante dos paradigmas encontrados. Pois a adaptação escolar acontece de forma lenta, tanto por parte do aluno deficiente especial, quanto para os educadores. Despertando assim discussão ou até mesmo uma escolha, diante das novas descobertas ou a permanência dos velhos posicionamentos como a forma de encarar a realidade de um aluno especial.

Neste campo, embora tenhamos caminhado muito no Brasil, a inclusão ainda mexe com concepções que adotam paradigmas tradicionais de assistências clientelistas, defendidas por muitos pais e mães; professores da Educação Especial, que se sentem temerosos de perder o espaço que conquistaram nas escolas em classes especiais; e, envolve ainda grupos de pesquisas das universidades, que desenvolvem projetos voltados para esse público. (MANTOAN, 2015, p 25).

Diante disso percebe-se que ainda há muito para percorrer, quanto à perspectiva de inclusão para uma educação de qualidade na Educação Especial.

A monografia está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo discutimos sobre o Contexto da Educação Especial no Brasil, no Maranhão e em Codó. Já no segundo capítulo iremos trabalhar sobre o uso das Artes para a Educação de Crianças e Adolescentes Especiais. E o terceiro capítulo, destacamos a Sociedade Pestalozzi e o Projeto: Alfabetização e Letramento na Educação Especial no Município de Codó, Maranhão.

## CAPÍTULO I

### **ELEMENTOS PARA COMPREENDER O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL, NO MARANHÃO E EM CODÓ.**

A trajetória da Educação Especial no Brasil indica um desenvolvimento de serviços caracterizados, em um primeiro momento, por instituições especializadas como o Instituto dos Meninos Cegos, hoje denominado Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos-Mudos, hoje Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Posteriormente foram criadas classes especiais nas escolas públicas, e mais recentemente os serviços da área são predominantemente complementares ou suplementares aos serviços do ensino comum. Ademais é significativa a participação de instituições filantrópicas na Educação Especial brasileira tendo sido responsável por muito tempo por grande parte das matrículas (IBC, 2019).

Frente a este contexto sabemos também que a Arte se apresenta como uma das formas de avanço expressivo a ser continuada e desenvolvida de forma cognitiva, pois a mesma possibilita grandes habilidades, por isso defendemos que a Arte precisa ser mais valorizada no meio educacional (IBC, 2019).

A oficialização dos serviços dessa área no final da década de 1960 indica a tendência para a integração, perspectiva dominante nessa época que preconizava o atendimento em ambiente o menos restritivo possível a crianças e adolescentes especiais, com a criação de classes especiais nas escolas comuns. Também podemos observar a participação expressiva das instituições filantrópicas na Educação Especial maranhense (GLAT, 1995).

Segundo Morin (2011) em sua obra “Os sete saberes necessários a educação do futuro” que está subdividido em: As cegueiras do conhecimento; O erro e a inclusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão e A ética do gênero. Nesta obra, ao explicar cada tópico Edgar Morin defende que a educação para o futuro terá constantes e complexas mudanças dentro da contemporaneidade.

Todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão. O maior

erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, porque o erro e a ilusão não se reconhecem, em absoluto, como tais. (MORIN, 1921 p.19).

Dessa forma ele explica que; não há conhecimento que não esteja “[...] ameaçado pelo erro e pela ilusão”, (Morin, Edgar. 1921, p. 19). Dito anteriormente que na educação do futuro haverá constantes transformações, e quando ele explica que os conhecimentos adquiridos estarão sempre ameaçados pelo “erro e pela ilusão” entende-se que considera que o ser humano no decorrer de sua trajetória estará sendo sempre modificado e que não será diferente com relação a educação futura, pois sempre haverá mudanças, e assim essas novas formas de integrar-se aos modos de pensamentos desenvolvidos gerará um novo parâmetro para se educar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no seu Art. 58, “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, p. 196, 1997).

Também é necessário reforçar que,

Historicamente, no Brasil, o atendimento aos portadores de deficiência teve seu marco na época do Império, devido a criação de duas organizações: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje chamado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. A partir do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é criada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é fundado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. (BRASIL, 2007).

A partir desses elementos se compreende que levar o conhecimento a essas crianças é mostrar para a sociedade que elas existem e merecem ser respeitadas. É importante para o desenvolvimento do país, pois mesmo que elas tenham um pouco de dificuldade de aprendizagem, fazendo-se o uso de algumas técnicas, como o uso das artes, facilita e o faz despertar para nova percepção de aprendizado.

Para Ana Francisqueti (2011) as produções artísticas das crianças nos mostram muita coisa. A criança revela diretamente e sem receio. Para ela, a arte é



mais do que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio com que ela se identifica.

Isso demonstra que o ensino direcionado com objetivos concretos traz resultados satisfatórios onde os alunos vivenciam momentos ricos e construtivos. Com base nessas experiências e nas reflexões dos trabalhos realizados e nos resultados alcançados podemos dizer que a arte é um caminho integrador entre aluno e professor desde que haja esforço e comprometimento não só com o aprendizado, mas com a questão educacional geradora de mudanças.

Dentro desse contexto histórico da educação especial no Brasil, e no Maranhão, destaca-se a cidade de Codó, pois se sabe que a educação é algo indispensável para a formação do ser humano, sendo um instrumento de transformação da sociedade. Nesse processo podemos incluir todos sem discriminação, sem distinção de qualquer natureza, levando em consideração a diversidade e esquecer das desigualdades que sempre se fizeram presentes na sociedade brasileira.

Nesse sentido, a Escola Lala Ramos ou Associação Pestalozzi na cidade de Codó, que tem como finalidade acolher alunos com deficiência, podemos observar que nesta cidade quase não há escolas preparadas para receber crianças que necessitam de atendimento educacional especializado, ficando assim a Associação Pestalozzi, como a única instituição adequada e com profissionais preparados para tais atendimentos e acolhimentos.

Nessa perspectiva, a escola assume um papel acolhedor para aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizado, uma vez que a educação escolar é vista como um direito social para o ser humano, uma necessidade inerente a condição humana, juntamente com a família e a sociedade em geral é uma peça fundamental no processo educacional.

Assim segundo a Constituição Federal de 1988 em seu art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

## 1.1 A educação Especial no Brasil

Ao falar sobre a Educação Especial no Brasil, torna-se essencial observar sua história no aspecto educacional e social, bem como fazer uma análise sobre os pressupostos teóricos, discursivos e legais que elegem a Educação Especial como um importante elemento para a inclusão educacional e social dos indivíduos. No aspecto histórico, existem momentos distintos em relação ao papel e ao lugar ocupado pela pessoa com deficiência na sociedade (RODRIGUES, 2006).

Durante muito tempo a Educação Especial não foi discutida e trabalhada de forma efetiva, dessa forma, podemos conceber os seguintes períodos históricos da pessoa com deficiência: o primeiro, de extermínio/abandono; o segundo, de assistencialismo/filantropia; o terceiro, de segregação/-exclusão; o quarto, de integração e; o quinto, de inclusão. O primeiro período é datado da era Pré-Cristã, precisamente na Grécia Antiga, por se tratar de uma sociedade que cultuava a beleza física e intelectual, havia uma forte intolerância contra aqueles que não eram considerados normais ou sadios (RODRIGUES, 2006).

Nesse sentido:

Em Esparta, os meninos a partir dos 7 aos 37 anos, deveriam estar a serviço do exército. Devido a isso havia uma exigência de pessoas saudáveis, capazes de defender o Estado nas constantes batalhas. Aqueles que tivessem algum tipo de deficiência não estariam aptos para o exercício da guerra. Ao nascer, os bebês eram levados a uma espécie de comissão oficial formada por anciãos de reconhecida autoridade. [...] Em Atenas, considerada por muitos como o berço da civilização, o trato para com as pessoas com deficiência não era diferente daquele tratamento dado em Esparta. No caso do nascimento de um bebê com alguma deficiência, era o próprio pai quem deveria matá-lo. O extermínio de crianças com deficiências era tão comum que, mesmo os maiores filósofos da época estavam de acordo com tal costume (ADAMI et al, 2006, p. 104).

Dessa forma, evidencia-se que a criança deficiente era considerada como irrelevante para a sociedade grega, tendo em vista que ela não serviria aos objetivos intelectuais ou militares, estimulando-se, dessa maneira, o sacrifício de bebês doentes ou deformados. Muitas dessas práticas foram, ao longo de séculos, passando por um processo de transformação, especialmente após os Direitos Humanos assumirem caráter universal, a partir da primeira metade do século XX.

Na Era Cristã (Idade Média) a visão sobre a deficiência passa a ter um caráter religioso, pois a deficiência passa a ser relacionada com o maligno e com atos de

feitiçaria, sendo dessa forma, uma marca da punição divina, fazendo com que os indivíduos deficientes sofressem perseguições e sacrifícios.

Enquanto os indivíduos com deficiência eram considerados frutos do mal, legitimou-se a concepção da existência de pessoas com dons especiais, que seriam escolhidas por Cristo para a realização de milagres, contrapondo-se à premissa de que a caridade para com os pequenos e excluídos conduziria à salvação da alma. Isso fez com que se proliferassem asilos de abrigos e assistência para os deficientes, surgindo, portanto, o período assistencialista/filantrópico (ARANHA, 2005).

De acordo com Aranha (2005), no período de institucionalização/exclusão, as pessoas com deficiência eram retiradas de suas comunidades de origem, sendo remanejadas para instituições residenciais ou escolas especiais que, geralmente, situavam-se em locais distantes de suas famílias.

Durante os períodos anteriores, as pessoas com necessidades especiais tinham seu direito a frequentar uma escola negada, fato esse que mudou a partir da adoção do sistema de cascata, que se caracterizava como uma forma condicional de inserção das pessoas com deficiência na vida escolar, a partir das seguintes modalidades: sala regular, classe especial ou instituição especializada (ARANHA, 2005).

Considera-se que o movimento de integração escolar e os serviços deveriam ser organizados de forma a permitir que os alunos com deficiência pudessem transitar de ambientes educacionais menos segregadores, como a escola e a classe especial, para a classe comum do ensino regular, na qual receberiam suporte por meio do ensino itinerante e das salas de recursos (FERREIRA, 2006).

Para os autores citados nesse subtítulo e, também para nós, para incluir estes indivíduos, até então marginalizados pela sociedade, é necessário a reformulação dos currículos e das formas de avaliação, da formação dos professores a partir da introdução de uma política educacional mais democrática, enfatizando no sistema educacional a necessidade de uma educação que valorizasse a diversidade.

## CAPÍTULO II

### O USO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESPECIAIS

Dialogando com Welber (2017), consideramos que a Arte é um dos canais mais importantes para que o indivíduo desenvolva seu potencial, pois é a representação da vida. Durante séculos, os deficientes foram considerados seres distintos e à margem dos grupos sociais, mas à medida que o direito do homem à igualdade e à cidadania tornaram-se motivo de preocupação dos pensadores, a história da Educação Especial começou a mudar.

A experiência estética, os fazeres artísticos, têm feito parte da construção cotidiana de vida, desde os primeiros passos dados pelo homem na construção de cultura, quando começou a cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e outros espaços (WEBER 2017).

A importância da Arte não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela proporciona, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais, pois a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive (WEBER 2017).

Pressupõem-se que a principal preocupação da educação, desta forma, deve ser o desenvolvimento integral do homem e a sua preocupação para uma vida produtiva na sociedade, fundada no equilíbrio entre os interesses individuais e as regras de vida nos grupos sociais (RODRIGUES, 2006)

Destaca-se que a Arte tem o objetivo lúdico, com participação espontânea, não tendo regras fixas nem fronteiras. A pessoa faz pelo prazer da descoberta. Daí sua importância para organizar um bom programa, onde Pessoas com Deficiências possam participar independente de suas limitações. A arte iguala as diferenças, por isso, deve-se estimular a realização de programas de Arte com música, dança e expressão corporal, onde a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais não passa pela competição, e sim pelo prazer. A arte é o prazer da surpresa (RODRIGUES, 2006).

Continuando este diálogo, à partir de Ferraz & Fuzari (1993. P. 16),:

[...] a importância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à: “função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os

primórdios da civilização, o que o torna um dos fatores essenciais de humanização”.

Note-se que o desenvolvimento de potencialidades, como criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento individual e social, tornam-se perceptíveis quando o ensino da Arte é utilizado como instrumento de aprendizagem.

Segundo Saldanha (1999, p. 11): “É preciso compreender a importância do fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo, para compreender assim a importância da Arte na escola.”

. Por isso é importante investir no desenvolvimento da criança na faixa etária de 0 a 6 anos, pois é a etapa em que suas percepções, sua atenção e sua memória estão mais receptivas a todo o tipo de estimulação e informação. É quando ela descobre e vai conhecendo o mundo em que vive, por meio das vias sensoriais, motoras, do pensamento concreto e intuitivo, ou seja, pela observação direta do ser, objeto ou fato a ser reconhecido (SALDANHA, 1999).

Através do contato com a pintura, teatro, dança, música, escultura, enfim, de qualquer campo do conhecimento artístico, o aluno terá a oportunidade de desenvolver-se dentro de suas possibilidades e limitações, demonstrando que é capaz de realizar atividades com as quais tem mais afinidade, tornando o processo ensino aprendizagem uma concretização de maneira prazerosa (BRASIL, 1997, p. 97).

De acordo com Ostrower (1991, p.12): “a sensibilidade é um patrimônio de todos os seres humanos”. Identifica-se que a Arte está presente em todas as coisas, todos os momentos, em todas as disciplinas do currículo de Educação Especial. A disciplina de Arte possibilita ao professor experimentar vivências e descobertas com seus alunos promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades, o que observamos nas práticas do projeto na escola Lalá Ramos.

Presume-se que a Pessoa Portadora de Deficiência tem poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, especialmente quando pertencem a realidades sociais de pobreza, como se observa na cidade de Codó. Porém, torna-se ainda mais necessário ações de incentivo para que elas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas. Isso ocorre quando esses sujeitos têm oportunidades de acessar uma modalidade de ensino que dialogue com as artes.

A arte possibilita essa igualdade, pois através dela chega-se ao belo, que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo, religião, nacionalidade. A arte não tem fronteiras, e por essa razão, considera-se a maior

forma de integração e de desenvolvimento humano, e ela é também um instrumento de ocupação, uma forma terapêutica e de desenvolvimento sociocultural (BRASIL, 1997, p. 57).

## **2.1 O ensino de arte no Brasil**

Pelos nossos próprios processos educativos fomos compreendendo que a arte como expressão de época, registrada nas mais diferentes formas, retratam o cotidiano das pessoas em suas vivências sociais. Portanto o saber artístico, historicamente desenvolvido, consolida-se como importante instrumento de construção do saber para a humanidade (FERRAZ, FUSSARI 2001).

Conforme Fusari e Ferraz (2001), o representar, por meio da arte, é sinônimo de expressão que permite orientar e ressignificar situações diárias, de maneira menos alienada, mais crítica e sensibilizada. Assim, a arte age como formadora de mentes pensantes, possibilitando que qualquer cidadão que tenha acesso ou pratique algum meio artístico, consiga observar e analisar profundamente os fatos grupais e individuais, mostrando a relevância que cada um deve configurar dentro da sociedade.

O ensino de arte no Brasil passou por diversas mudanças em toda sua história até os dias atuais. É certo que continuará mudando com o tempo. As mudanças no passado ocorreram devido às situações e necessidades vividas em cada época. Em todos os anos de história do nosso país, a educação foi se renovando, e com isso o ensino de arte também, certamente esse processo tem continuidade, afetando gerações futuras (FUSARI E FERRAZ, 2001).

Segundo Ferraz e Fusari (2009) “[...] assim como outras áreas do conhecimento, surgem de mobilizações políticas, sociais, pedagógicas, filosóficas, e, no caso da arte, também de teorias e proposições artísticas e estéticas”.

Estas mudanças fazem parte de um processo político, cultural e social que aos poucos foram tomando forma. Um processo um tanto lento, principalmente ao ensino de arte nas escolas, levando em consideração os períodos da história do país e a história da educação (FUSARI E FERRAZ, 2001).

A educação no Brasil tem origem com os Jesuítas, e segundo Ferraz e Fusari (2009) “surgiu com a fundação da “escola de ler e escrever”, designada ao ensino religioso, a escola era destinada principalmente aos filhos da elite.

A Arte, enquanto disciplina escolar abrange os segmentos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, (BRASIL, 1997). Nessas quatro áreas há inúmeras possibilidades de conteúdos permitindo ao aluno exprimir-se, manifestar-se, comunicar-se e desenvolver-se por meio da fruição alcançada com os estudos.

Conforme Barbosa (1979, p. 46), isso permite analisar “a ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos e a ideia de que a Arte não é ensinada, mas expressada”.

Neste sentido, enquanto professor/a é preciso compreender que os processos e evoluções são mais relevantes que o resultado. Sendo assim, deve ser desconsideradas perspectivas e exigências por grandes produções artísticas, e ponderar a importância de “desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de Arte” (BARBOSA, 1991, p. 64).

O ensino de Arte traz contribuição ao âmbito social, no sentido de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive, ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira atuante. Conforme Fusari e Ferraz (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

Dentro desse contexto a professora Almeida (2020) acredita que através da arte “os alunos lidam com seu processo de criatividade, através do afetivo, da emoção, usando seus sentimentos e expondo suas sensibilidades”.

Dessa forma, também, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs indicam a contribuição no âmbito social, por meio do conhecimento da arte de outras culturas. Segundo o documento, isso permite ao aluno compreender “a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana” (BRASIL, 1997, p. 19). Do mesmo modo, possibilita ao aluno perceber a sua realidade de modo mais vivo, reconhecer as formas e objetos que estão à sua volta e exercitar a observação crítica de sua

própria cultura, criando condições para uma melhor qualidade de vida, (BRASIL, 1997).

Segundo a resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. O Art. 1º diz que as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades. O Parágrafo único diz que o atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2001).

Com isso vamos construindo a compreensão de que o aluno que tem uma sólida base artística dentro da escola, tem maiores oportunidades de torna-se mais sensível ao observar as mais diversas situações, e aprende a refletir de forma mais ampla, dando sentido às inúmeras informações que lhe são apresentadas (Fusari ,Ferraz, 2001),

Portanto, o ensino de Arte contribui com as demais disciplinas, pois permite ao aluno absorver e dialogar, opinar e fazer com que suas ideias não se fundamentem apenas no senso comum, mas pela busca de informações verídicas (Barbosa, 2004, p. 4).

A Arte tem por objetivo promover uma educação humanizadora, podendo ser instrumento de transformação, na medida em que é utilizada racionalmente e de acordo com a faixa etária dos educandos. Infelizmente, o que se constata na maioria das escolas é que a Arte ainda não é trabalhada de maneira apropriada, tanto por se ponderar que é uma ocasião para recreação, quanto pela própria preparação dos professores (BARBOSA, 2004).

Nesta mesma perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais salientam que o ensino de Arte favorece o relacionamento do aluno com as outras disciplinas do currículo, exemplificando que: O aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (BRASIL, 1997, p. 19). É neste sentido que a disciplina de Arte não pode ser vista



como um momento de entretenimento ou recreação. Como as demais disciplinas do currículo, em Arte existem objetivos a serem alcançados por meio de métodos que visam o aprendizado.

Os PCNs, reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos professores polivalentes, afirmam que: Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdo específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas. (BRASIL, 1997, p. 26).

O professor/a que leciona Arte deve ser um profissional capacitado, capaz de buscar conhecimentos que lhe deem suportes à sua prática educativa, dada à relevância desta disciplina na vida dos alunos. Com isso, despertar nos alunos interesse pelos mais variados temas, tendo em vista uma nova forma de observar situações diversas, até mesmo fora do ambiente escolar (RICHTER, 2004, p. 21-22).

## **CAPÍTULO III**

### **A SOCIEDADE PESTALOZZI E O PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CODÓ- MA.**

#### **3.1. A sociedade Pestalozzi**

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) foi um grande educador suíço que dedicou sua vida a crianças carentes e à valorização do ser humano. Considerado por muitos o maior filósofo da humanidade, inovou a pedagogia da sua época influenciando a educação especial, escreveu obras literárias, políticas, filosóficas e pedagógicas, sendo algumas consideradas precursoras da sociologia; a maioria

delas, entretanto, foi dedicada à educação. Pai da escola popular inspirou muitos estabelecimentos de ensino em todo o mundo, incluindo os trabalhos desenvolvidos em escolas de Codó. (PESTALOZZI GOIÂNIA, 2021).

Conclamado a falar sobre si mesmo, Pestalozzi assim se descreveu: “Vivi como mendigo para ensinar os mendigos a viverem como homens” (PESTALOZZI GOIÂNIA, 2021).. E ao falar sobre seu trabalho, deixou-nos uma lição de vida: “Minha contribuição foi o amor que me fez buscar o que não sabia, e a fé que me fez esperar mesmo quando não havia nada a esperar” (PESTALOZZI GOIÂNIA, 2021).

Influenciado pela obra de Pestalozzi, Thiago Wurt natural da Alemanha, veio ao Brasil em 1918, e fundou a primeira escola no país, o Instituto Pestalozzi, em Canoas, Rio Grande do Sul. Também sob a mesma influência, Helena Antipoff, que veio ao Brasil em 1929, para integrar a recém-fundada Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Belo Horizonte, fundou em 1932, a Associação Pestalozzi de Belo Horizonte. A partir daí, educadores encantados com a filosofia Pestalozziana fundam em todo o País Associações Pestalozzi que agregam por norma estatutária o nome do município onde são criadas (PESTALOZZI GOIÂNIA, 2021).

As Associações Pestalozzi têm como símbolo uma rosa vermelha, pedúnculo e cinco folhas na cor preta, três de um lado e duas de outro, desniveladas. Estas entidades são afiliadas a Federação Nacional das Associações Pestalozzi – FENASP, sediada no Distrito Federal; entidade representativa no âmbito nacional, cuja missão é “garantir a qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais através da articulação de ações em defesa dos seus direitos e da construção de sua cidadania” (PESTALOZZI GOIÂNIA, 2021).

Portanto com o passar dos anos a associação Pestalozzi vem ganhando mais força e hoje se encontra presente em 20 estados brasileiros, dentre estes se somam 187 municípios contemplados com suas atividades. No ano de 2017 já se contava com 6.000 profissionais de diversas áreas, envolvidos no atendimento de pessoas com as mais variadas deficiências na rede Pestalozzi (PESTALOZZI GOIÂNIA, 2021).

Em Codó a Associação Pestalozzi, também conhecida como Escola Lalá Ramos, funciona na Avenida Afonso Pena, número 84, centro da cidade de Codó, no estado do Maranhão. A entidade atende cerca de 150 pessoas com algum tipo de

deficiência, turno matutino e vespertino, oferecendo atendimento diferenciado e apoio aos familiares.

A Associação Pestalozzi foi fundada na cidade de Codó, no dia 22 de maio de 1978, atualmente possuem 210 alunos matriculados, divididos nos turnos matutino e vespertino, com a faixa etária de 03 a 50 anos de idade cronológica, com as seguintes deficiências: autismo, deficiência visual, deficiência auditiva, síndrome de down, deficientes físicos, e sendo os deficientes intelectuais com o maior número, existindo alunos que possuem mais de uma deficiência, mas este fato não os impedem de estar envolvido nas brincadeiras e atividades lá desenvolvidas, como já informadas (PESTALOZZI, 2022).

### **3.2 Contextualizando o lugar da pesquisa**

Com base nas informações acima citadas, a Associação Pestalozzi conta com um setor de saúde, com atendimento de fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapia e enfermagem. Também conta com um setor pessoal de 43 funcionários, sem contar com os sócios. Possui duas salas de recurso de informática e de jogos pedagógicos, tendo parcerias com Prefeitura Municipal de Codó, que disponibiliza servidores, assim como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a qual desenvolve alguns projetos voltados para Educação Inclusiva e Educação Especial. Conta também com apoio de Organizações Não Governamentais - ONGs e alguns voluntários.

Portanto, vale ressaltar que a Pestalozzi é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, que para se manter depende de doações do poder público, de empresários e da sociedade civil.

O prédio onde está instalada é próprio, sendo o mesmo desde sua fundação. É nítido que na cidade a associação faz um excelente trabalho com dedicação e comprometimento a esse público, incluindo crianças, adolescentes e adultos, com educação especial do 1º ao 5º ano. Outro fato importe a destacar é que a Associação elabora gratuitamente, para a população em geral alguns exames médicos como, por exemplo, o teste do pezinho, destacando ainda mais o valor social desenvolvido na instituição.

### **3.3 O projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial da cidade de Codó-MA.**

As informações que seguem foram construídas tomando como referências principais o site do IBGE, os documentos da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMECTI e no projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial.

O município de Codó está localizado na mesorregião leste maranhense, distante 290Km de São Luís, com população de 122.527 habitantes, distribuídos numa área de 4.361,32 km<sup>2</sup>, segundo estimativas do IBGE (2018).

No que concerne à educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017, aferido a partir da Prova Brasil e do Censo Escolar, é de 4,4 para os anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com os dados o município está abaixo da média nacional.

Conforme o Censo Educacional (2019), a cidade possui 61 escolas urbanas, 22 CEME's, 26 escolas dos anos iniciais; 5 escolas dos anos finais que totalizam 206 estabelecimentos de ensino da rede municipal.

Apesar do elevado número de escolas rurais a maior concentração dos alunos é na zona urbana, são 18.089 discentes; na zona rural constam 9.684 discentes, organizados em catorze polos, (SEMECTI, 2018).

O projeto supracitado tem sido desenvolvido na Associação Pestalozzi desde 2011. Como já registrado, a instituição sobrevive de convênios com o Poder Público e de doações, sendo o custo anual de cada criança de, no mínimo, dois mil e quatrocentos reais (R\$ 2.400,00), dinheiro que nem sempre os convênios suprem.

A inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino tem sido um assunto bastante discutido, tanto nos segmentos educacionais quanto nos sociais. Incluir não significa colocar o aluno na escola sem dar condições necessárias de permanência e assistência educacional, mas sim dá suporte pedagógico, além de um ensino de qualidade que desenvolva de forma tridimensional as suas potencialidades, sejam elas: cognitivas, motoras e afetivo-sociais (RICHTER, 2004).

Existem várias leis que garantem o acesso e permanência do aluno com deficiência no sistema de ensino. A constituição brasileira em seu inciso III, do Artigo

208, afirma que o atendimento educacional ao portador de necessidades especiais deve ocorrer “preferencialmente na rede regular de ensino”. E esta afirmação é reforçada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no decreto n°. 10.502, que institui a chamada a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.

Para organizações da sociedade civil que trabalham pela inclusão das diversidades, a política representa um grande risco de retrocesso na inclusão de crianças e jovens com deficiência, e de que apresente iniciativa venha a substituir a Política Nacional de Educação Especial.

No entanto, apesar destas leis assegurarem a presença dos deficientes no sistema regular de ensino, ainda encontramos inúmeras barreiras que impedem que estas políticas de inclusão sejam realmente efetivadas, dentre elas podemos citar, a falta de preparo dos professores, da escola e dos membros que a compõem.

A Pestalozzi, por exemplo, possui algumas crianças que estão no ensino regular, no contraturno de suas atividades, porém, segundo a diretora da Fundação, a maioria das crianças que são encaminhadas às escolas regulares, voltam para a Pestalozzi.

Ao elaborar e executar o projeto seus/suas idealizadoras pretendem que os/as bolsistas (os futuros professores/as) ao se engajarem nas atividades possam: ter acesso a uma gama mais ampla de papéis sociais; lidem com o medo e o preconceito em relação ao diferente; desenvolvam a cooperação e a tolerância; adquiriram senso de responsabilidade; sejam melhor preparados para a vida, pois perceberão que as pessoas, as famílias e os espaços sociais não são homogêneos e que as diferenças são enriquecedoras para o ser humano (LUDKE, 2001).

Para isso, é necessário formar um profissional que consiga enfrentar com criatividade e competência os desafios cotidianos, que tenha responsabilidade e comprometimento com a melhoria da qualidade de ensino da nossa região, e, conseqüentemente, do nosso país. Ou seja, formar profissionais da educação capazes de atuarem na sociedade de forma crítica/reflexiva em relação às questões decorrentes da diversidade que caracterizam nossa sociedade.

Acreditamos que o desafio da educação brasileira é a implementação da política de inclusão educacional de promoção do acesso e da qualidade, com a organização de escolas que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de

discriminação, escolas que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades. Nesse sentido o trabalho de leitura e escrita com as crianças e adolescentes da Pestalozzi tem sido realizado a partir da promoção da leitura literária.

O projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial no município de Codó é um projeto criado com o objetivo de realizar, na Pestalozzi de Codó, atividades de extensão, com o propósito de alfabetizar letrando a partir da literatura.

Este projeto foi elaborado pelos docentes e discentes da UFMA, e coordenado pela professora doutora Cristiane Dias Martins da Costa, contou com a participação de cinco bolsistas financiadas pela UFMA. O público-alvo do projeto são os alunos da Escola Lala Ramos de Codó, na modalidade de leitura e escrita.

O trabalho de investigação para a produção deste estudo envolveu todos do turno matutino. De forma mais específica a turma do 3º ano da escola. Os discentes bolsistas envolvidos são estudantes de graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus VII, localizado na cidade de Codó.

Segundo opinião dos beneficiários do projeto, ele tem contribuído para melhorar as competências de leitura e escrita dos alunos especiais. Pois, ao longo de sete anos o trabalho do projeto tem contribuído para o domínio das competências de leitura e escrita na Educação Básica, voltando seu foco para os alunos com deficiência, favorecendo, desse modo, sua participação ativa na escola e na comunidade em que vivem.

O projeto apresenta resultados significativos para os pais dos beneficiários, tal como, “[...] sinto que meu filho se tornou mais ativo”, declarou a mãe de um dos alunos.

Os depoimentos são significativos como resultado positivo para os envolvidos com o projeto:

Através desse projeto, sinto uma motivação a mais no desenvolver de nossa filha, pois com suas necessidades pensávamos que era impossível, ela adquirir tamanho aprendizado e vontade de potencializar esse sentimento através da leitura e do uso da arte. (entrevista concedida por mãe de aluno, em 2022).

Para alcançar os objetivos são realizadas atividades de formação, acompanhamento e monitoramento dos bolsistas que, através desse processo, se

qualificam para atuar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos deficientes através de atividades literárias e de contação de histórias. Isso torna possível, também, o aprimoramento das habilidades dos acadêmicos para atuar na Educação Básica.

De fato, o projeto tem permitido aos discentes da UFMA perceber que os espaços sociais não são homogêneos e que as diferenças são enriquecedoras para o ser humano. Ressalta-se que as ações do projeto realizadas na Pestalozzi e no Campus VII da UFMA têm sido avaliadas de forma positiva tanto pela Coordenação, quanto pelo corpo discente e docente da escola que manifesta interesse de que os trabalhos não sejam interrompidos.

Para a diretora da escola, Diana Almeida, e todos os envolvidos no processo, esse foi um momento que oportunizou trocas de experiências entre os alunos, os colaboradores da instituição, assim como para os universitários que propuseram o projeto. Segundo a diretora: “[...] o projeto teve bastante êxito no auxílio com as atividades permanentes, sinto que as crianças aproveitaram bastante e conseguiram se desenvolver de forma significativa” (Almeida, 2021).

Ressalte-se que a qualificação para o trabalho é constante. No início do ano de 2019 as bolsistas participaram do curso de Alfabetização e Letramento, promovido pela própria instituição associação PESTALOZZI de Codó, que durou 15 horas.

No apêndice D deste trabalho apresento alguns registro fotográficos que fazem a memória de algumas das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do projeto.

### **3.4 As crianças e adolescentes e as interações com as atividades do projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial na Escola Lalá Ramos (Associação PESTALOZZI de Codó).**

Segundo os envolvidos, o projeto Leitura e Alfabetização na Educação Especial obtiveram resultados positivos. As crianças se envolveram muito nas atividades que exigem atenção para a Leitura. Um ponto importante foi a sala de

Recurso Multifuncional, que possibilitou que em determinados momentos as crianças começassem a perceber a relação entre sons e letras.

Isso mostra que há uma possibilidade de aprendizagem, ainda que o processo de aquisição demore mais tempo do que com crianças ditas normais.

A professora da Sala de Recurso Multifuncional se mostrou parceira no desenvolvimento das atividades que envolvem o método fônico, ela informa que: “apesar das dificuldades de aprendizagem o aluno se sente motivado, o que se torna bastante significativo devido ao esforço que ele se propõe em aprender”.

Vale destacar que a maioria das professoras procuram alfabetizar as crianças a partir do método silábico. Apresentar outras possibilidades tem sido um exercício interessante. Essa foi uma experiência importante para a sensibilização das alunas de graduação e das professoras envolvidas, pois pessoas com deficiência intelectual são capazes de ler e escrever.

Ainda durante a pesquisa foi realizada entrevista com a vice-diretora na Associação Pestalozzi, na cidade de Codó. A partir dessa, conseguimos sistematizar e analisar as respostas obtidas, dialogando com as observações feitas durante minha presença na associação.

Foi possível constatar que a mesma, desenvolve um excelente trabalho para a população do município de Codó, assegurando a todos aqueles que necessitam de um atendimento educacional especializado a garantia de seus direitos, sendo um deles aprender por meio de socialização, a partir de brincadeiras e atividades que promovem interação, e assim ampliando seu círculo social percebendo que pode sim, ser um sujeito ativo na sociedade.

Segundo a educadora, grande número dos alunos que fazem parte da Pestalozzi se encontra matriculados em contraturno na escola de ensino regular, porém quando esse aluno é encaminhado a escola é preciso que a Pestalozzi, continue oferecendo assistência, pois acontece muitas vezes de o aluno ter que voltar por não se adaptar a escola. Ela relata ter que conversar com a comunidade escolar, incluindo a família, para que a escola regular possa fazer uma melhor abordagem no acolhimento desse educando.

Com essa situação fica o questionamento: Esses alunos retornam para a Pestalozzi por não se sentirem incluídos na sala de aula? Para fazer uma elucidação dessa questão, fez-se necessário considerar o que dizem as próprias professoras,



pois, para estas, um dos principais fatores que interfere para esses alunos não permanecerem na escola regular, é a falta de preparação dos professores/as da rede regular de ensino no município. Ela acredita que uma formação continuada na área da educação inclusiva, seria de grande valia para a escola, pois na medida que a escola percebe alguma deficiência no aluno surgiu uma mudança na maneira de abordagem, deixando em evidência a falta de preparação de muitos professores/as e gestores/as.

Sendo assim, é necessário que o professor/a reveja seus métodos, reavalie seu fazer pedagógico, pois só assim poderão entender de fato o que é educação inclusiva, que não se limita apenas a parcela de deficientes, mas sim para todos sem exceção, possibilitando que venham a ter não só a garantia de acesso, mas principalmente que haja de fato a permanência, sem nenhum tipo de discriminação.

Outro ponto muito satisfatório na realização das entrevistas foi a fala da professora, que se chama Maria de Jesus Ramos. Segundo ela as atividades são desenvolvidas de acordo com a aula e a disciplina que será ministrada em cada dia, através de leituras, interpretação de pequenos textos, apresentação de textos lúdicos com ajuda dos recursos pedagógicos. Para a professora existe um grande desenvolvimento dos alunos em sala de aula, quando é trabalhado o lúdico.

Segundo a mãe de uma aluna, que não quis se identificar, ela percebe o quanto o ensino tem transformado a vida de sua filha e propiciado de forma lúdica e integradora uma interação entre a criança e o conteúdo ensinado, ela sente que sua filha tem se desenvolvido bastante.

As brincadeiras e os jogos são muito utilizados como recurso de ensino, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Utilizar a brincadeira como recurso no processo de ensino é aproveitar a motivação interna, que as crianças têm para tal comportamento e tornar mais atraente à aprendizagem de conteúdos escolares, além de favorecer a interação entre elas (Cordazzo; Vieira, 2007).

Ou seja, é nítido que a abordagem lúdica é integradora dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão de

alunos com necessidades especiais. Ao que se vê nas práticas pedagógicas da escola Lala Ramos, ao logo de seus quarenta e quatro anos de serviços prestados a sociedade codoense.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo percebe-se que o cenário brasileiro apresenta grandes avanços e muitas conquistas, para que a educação especial seja voltada para uma perspectiva inclusiva, para que possa se tornar real, atendendo as demandas de um público especial que necessita de atenção especial.

Podemos considerar que esse feito só se torna possível mediante várias lutas, movimentos e leis normativas em defesa daqueles que por muito tempo foram considerados “anormais” por conta de suas condições físicas ou mentais, e por essa razão foram deixados, por muito tempo, segregados do meio social, como se eles mesmos fossem os culpados por carregar tal marcador.

A Associação Pestalozzi no Brasil, em Codó, vem acolhendo esse público, disponibilizando educação especial de qualidade para todos os assistidos. Desde sua primeira unidade fundada na década de 1920, essa associação vem desenvolvendo um importante papel para a educação de pessoas com necessidades especiais.

Considero que ainda há muito que se fazer para tornar essa educação inclusiva, em sua totalidade, uma realidade, pois isso só será possível se for traçando meios de permanência e assim consequentemente acabando com a desistência, uma vez que não devemos considerar apenas o acesso, mas sim, a permanência desse aluno na escola.

No entanto vimos o quanto a realidade de Codó ainda está longe de atender essa demanda, já que a maioria das escolas não oferecem uma estrutura física adequada, pois ainda existe uma precariedade nas escolas por falta de políticas públicas voltadas a esse interesse, também sendo ainda limitado o número de profissionais da educação que são capacitados para esse tipo de público, nessa perspectiva, uma formação continuada para esses profissionais seria de grande valia para o município. Assim, os professores/as irão perceber que incluir o aluno no processo de ensino regular é fundamental para seu desenvolvimento, uma vez que a escola é um espaço social, onde se torna por excelência, um ambiente, mediador do conhecimento, que possibilita o educando a reflexão e o conhecimento das diversidades presentes em sua volta.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A História da Pestalozzi**, PESTALOZZI GOIANIA, 2021. Disponível no site: <https://pestalozzigoiania.org/historia-da-pestalozzi/>, acesso em:25/05/2022

ARANHA, Maria Salete Fábio. Projeto **Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos**. V. 5. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. 5ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica / Secretária de Educação Especial – MEC; SEESP**. 2001. 79P.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **As brincadeiras e suas implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Estudo e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 7, nº 1, p. 89-101, 2007.

FRANCISQUETE, Juliana. **A importância da mediação na competência da leitura em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro Universitário FIEO, Osasco, 2011

FERRAZ, Maria Heloísa de T. & FUSSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

FERREIRA, Júlio Romero. **Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras**. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

GZGIK maricleide: **Docente de Artes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.** [maricleidegzgik@hotmail.com](mailto:maricleidegzgik@hotmail.com)

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada.** In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** São Paulo: Cortez; 2011.

**O IBC e a educação de cegos no Brasil,** Instituto Bejamin Constan, 2019.  
Disponível em: <http://antigo.ibr.gov.br/a-criacao-do-ibr>

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 8.ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1991.

RODRIGUES, D. **Educação Inclusiva: as boas e as más notícias.** In: RODRIGUES, David (org.). **Perspectivas sobre a inclusão; da educação à sociedade.** Porto: Porto, 2003

RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura, Ação e Paixão do conhecer.** Porto Alegre: Mediação, 2004

SALDANHA, Ana Cláudia de Souza et alii. **Manual de Arte Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento.** Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987 p.186.

WEBER, Maria Luiza Ternes. **A Importância da Arte na Educação Especial.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 2, Vol. 13. pp 261-267., janeiro de 2017. ISSN: 2448-095.

#### FONTES ORAIS

ALMEIDA, Diana. **Entrevista concedida em 02 de janeiro de 2022.**

ANTONIA, Maria. **Entrevista concedida em 02 de janeiro de 2022.**

COLAÇO, Maria de Jesus Ramos. **Entrevista concedida em 02 de janeiro de 2022.**

RAMOS, Maria de Jesus Colaço. **Entrevista concedida em 02 de janeiro de 2022.**



## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA/GESTORA

1. Quantos anos tem a Associação Pestalozzi na cidade?
2. Qual a quantidade de alunos que estão matriculados? E qual é a faixa etária desses alunos?
3. Quais as deficiências e as dificuldades apresentadas pelos alunos matriculados?
4. Sabendo da importância de inclusão desses alunos. Qual a necessidade de um projeto de alfabetização que contemple a todos?
5. Para você qual o papel da arte na educação inclusiva?
6. Esses alunos que aqui estão, também são matriculados no ensino regular? E quanto a isso você acredita que eles se sentem incluídos na escola regular?
7. Sobre as escolas você tem algum conhecimento se estão adaptadas para receber essas crianças?
8. E quanto a família, você acredita que eles estão se esforçando em, apoiando os filhos a participarem dos projetos da escola?
9. Quais as atividades desenvolvidas na Associação? Vocês contam com alguma sala de recurso?



## **APÊNDICE B**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA/EDUCADORES**

- 1) Qual a sua função na Pestalozzi?
- 2) A quanto tempo trabalha na instituição?
- 3) Quais as principais atividades que desenvolve com os alunos?
- 4) Quais os instrumentos que utiliza?
- 5) Quais os resultados que ele percebe sobre os avanços dos alunos?

## APÊNDICE C

### ROTEIRO DE ENTREVISTA/PAIS/MÃES/RESPONSÁVEL

1. Na sua opinião qual a importância dos serviços prestados pela Pestalozzi para o desenvolvimento de seu/sua filha?
2. Tem alguma atividade/dia da semana que desperte mais interesse do estudante?

**APÊNDICE D**

PROJETO DE LEITURA E ALFABETIZAÇÃO: bolsistas da UFMA em atividade na escola.

FONTE: acervo pessoal da autora.



PROJETO DE LEITURA E ALFABETIZAÇÃO: bolsistas da UFMA em atividade na escola.

FONTE: acervo pessoal da autora.



PROJETO DE LEITURA E ALFABETIZAÇÃO: bolsistas da UFMA em atividade na escola.

FONTE: acervo pessoal da autora.